

Aproveitamento de resíduos de podas fitossanitárias provenientes do manejo da vassoura de bruxa do cupuaçuzeiro para produção de substrato para mudas

QUEIROZ^{1*}, Ezequiel Souza, LIMA-PRIMO², Hyanameyka Evangelista de, SILVA², Edmilson Evangelista da, ARAÚJO³, Rosiere Fonteles.

¹ Mestrando em Agroecologia, Bolsista da CAPES, UERR, CEP: 69306-530 Boa Vista, RR. ² Pesquisador da Embrapa Roraima, CPAF-RR, CEP: 69301-970, Boa Vista, RR. ³ Acadêmica de agronomia, Bolsista PIBIC/CNPq, UFRR, CEP: 69300-000 Boa Vista, RR. E-mail: ezequielqueirozezq@gmail.com;

Palavras Chave: *Moniliophthora perniciosa*, compostagem, princípios agroecológicos.

INTRODUÇÃO

Atualmente a doença vassoura de bruxa do cupuaçuzeiro, causada pelo fungo *Moniliophthora perniciosa* (Stahel), tem sido o principal problema na cultura do cupuaçuzeiro, na Região Amazônica (ALVES et al., 2010). A prática de poda fitossanitária com a retirada das vassouras de bruxa tem gerado uma grande quantidade de resíduos vegetais. A permanência dos ramos de vassoura de bruxa retirados da planta na área de cultivo não é indicada, pois a vassoura seca permanece produzindo basidiocarpos do fungo durante três anos, mesmo após ter sido retirada da planta. Diante disso, a maioria dos produtores fazem uso do fogo para eliminar os resíduos de podas fitossanitárias.

Assim, o objetivo deste trabalho foi aproveitar os resíduos da poda fitossanitária do cupuaçuzeiro, para produção de substrato para mudas para eliminação da doença do uso de fogo e redução da esporulação e disseminação do fungo *Moniliophthora perniciosa* na área de cultivo.

MATERIAL E MÉTODOS

Os resíduos oriundos de podas fitossanitárias das vassouras de bruxa foram coletados nos municípios do Cantá, Rorainópolis e Pacaraima e transportados para a sede da Embrapa Roraima, onde foram triturados, com auxílio de uma máquina trituradeira TDR200[®] para compor diferentes misturas de substrato. Os tratamentos foram montados da seguinte forma: T1= 0 de Vassoura de bruxa + 20% de feijão guandú + 80% de restos vegetais; T2= 20% de Vassoura de bruxa + 20% de feijão guandú + 60% de restos vegetais; T3= 40% de Vassoura de bruxa + 20% de feijão guandú + 40% de restos; T4= 60% de Vassoura de bruxa + 20% de feijão guandú + 20% de restos. Os restos vegetais foram galhos, folhas, cascas e sementes de frutos de cupuaçu, capim roçado, entre outros. O feijão guandú (*Cajanus cajan*) foi utilizado como fonte de nitrogênio. Como T5 utilizou-se areia grossa + solo de lavrado + latossolo amarelo + esterco (1:1:1:1 v/v). O delineamento experimental foi inteiramente casualizado, com cinco tratamentos e cinco repetições, sendo cada repetição constituída por três plantas. Após a composição de cada mistura, o material vegetal foi colocado em 20 baias feitas de madeira com dimensões de 1,0 x 1,0 x 0,5 m para produção de composto orgânico. Foi realizado o monitoramento da temperatura do composto orgânico uma vez por semana. Não foi avaliado a umidade do composto. Após dois meses, o composto foi retirado das baias e testado como substrato para mudas de cupuaçuzeiros selecionadas como suscetível a vassoura de bruxa. Após 30 dias do transplante foi feita uma avaliação das seguintes

variáveis: altura da planta, diâmetro do colo, números de folhas, bem como incidência e severidade da doença.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Embora as melhores médias para comprimento de parte aérea sejam observadas para os tratamentos 3 e 6, não houve diferença significativa entre os tratamentos 1, 2, 3, 4, e 5, os quais não diferiram entre si. As médias observadas foram 12,30a; 11,99a; 14,46a; 12,96a e 12,20a respectivamente. Porém, para diâmetro do caule houve diferença significativa entre os tratamentos, sendo observada a pior média para o tratamento 1, as médias observadas foram T1 (2,93c); T2 (3,38b); T3 (3,43ab); T4 (3,48ab) e T5 (3,53ab) respectivamente. Essa diferença se deve pelo fato de que as plantas de cupuaçuzeiros apresentaram crescimento desuniforme intra e interpopulacional (KERR & CLEMENT, 1980; SCHULTES). Não houve diferença significativa para o número de folhas em que as médias observadas foram: T1 (2,60a); T2 (2,73a); T3 (2,53a); T4 (2,53a) e T5 (2,86a). A temperatura média do composto orgânico foi de 63^oC. Para OLIVEIRA et al. (2008) temperaturas acima de 55^oC é suficiente para eliminação dos microrganismos patogênicos para as plantas. Para Incidência e Severidade não houve plantas com sintomas da doença.

CONCLUSÕES

As plantas de cupuaçuzeiros apresentaram um crescimento progressivo, e não houve diferença entre o composto orgânico e o substrato comumente utilizado para produção de mudas de cupuaçuzeiro.

Não houve plantas com incidência da vassoura de bruxa do cupuaçuzeiro, demonstrando que o processo de compostagem foi eficiente na eliminação do fungo *Moniliophthora perniciosa*.

AGRADECIMENTOS

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq (PROC. Nº 445741/2014-7), a EMBRAPA RORAIMA, por ter cedido o espaço e estrutura para produção das mudas de cupuaçuzeiros e a CAPES pela concessão de bolsa.

KERR, W. E.; CLEMENT, C.R. Práticas agrícolas de consequências genéticas que possibilitam aos índios da Amazônia uma melhor adaptação as condições ecológicas da região. Acta Amazônica, v.9, p.392-400, 1980.

BENCHIMOL, R. L., ALBUQUERQUE, F. C., NASCIMENTO, R. M. Aspectos epidemiológicos da vassoura-de-bruxa do cupuaçuzeiro na microrregião de Belém, P. A. Pesquisa Agropecuária Brasileira., Brasília, v.36, n.2, p.279-283, 2001.